



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	A lógica do significante no caso do Homem dos Lobos
<b>Autor</b>	ARTUR FERNANDES FAJER
<b>Orientador</b>	MARTA REGINA DE LEAO D AGORD

**Linha de Pesquisa** - Psicanálise, Teoria e Dispositivos Clínicos

**Projeto de Pesquisa** - Pesquisa Psicanalítica: sujeito entre posição e lugar

**Plano de Trabalho** - Do fenômeno à estrutura: fantasma e ficção na clínica psicanalítica

**Grupo de Pesquisa** - Laboratório de Psicanálise

**Coordenação** - . Marta Regina de Leão D'Agord

**Autor** - Artur Fernandes Fajer

**Orientadora** - Marta Regina de Leão D'Agord

**Título** - “A lógica do significante no caso do Homem dos Lobos”

O caso do “Homem-dos-Lobos”, relatado por Freud em “História de uma neurose infantil” (1918), guarda outros desafios além da questão da dificuldade diagnóstica e a questão da cena primária. Essa pesquisa se propõe a fazer uma leitura do relato produzido por Freud, focando em três cenas narradas pelo paciente. Será utilizada a teoria lacaniana do sujeito como resultado de articulações de significantes, de Jacques Lacan. A primeira é o sonho angustiante com os lobos, a segunda é uma lembrança encobridora infantil a em que o paciente persegue uma borboleta até que esta pousa em uma flor, provocando nele um grande medo. A terceira cena é uma lembrança incompleta, em que ele é repreendido por sua babá. Percebemos que nas três cenas há uma repetição de um lugar ou de observador ou de observado ocupado pelo sujeito diante do significante “V”. Nota-se essa posição quando sonha com os “волков” (lobos, no idioma russo, pronuncia-se “volkov”); quando sua babá “высмеивала его” (“o ridicularizou”, pronuncia-se “vysmeivala yego”); quando se depara com o “V” formado pelas asas de uma borboleta, fazendo-o lembrar das pernas de uma mulher que se abrem e se fecham. As três cenas se articulam pelo encontro com o significante “V” e na alternância entre as posições de olhar e ser olhado. Na cena com a babá ele (após urinar-se em uma tentativa de sedução) a observa enquanto ela o limpa e o repreende ou ridiculariza. No sonho com os lobos o paciente é observado pelos animais, após a janela de seu quarto se abrir. Por fim, na cena encobridora com a borboleta, ele persegue o inseto até que este pousa em uma flor e abre suas asas.